

Aprendizado é um ato de criação, diz Paulo Freire

Paulo Freire diz estar no começo do construtivismo ao inserir seu método de alfabetização de adultos, criado há 30 anos, entre as práticas pedagógicas baseadas nas teorias de Jean Piaget e Vygotsky. Depois de ficar dois meses afastado de suas atividades devido a problemas de saúde, Freire, 72 anos, está voltando a escrever. Pretende lançar um novo livro — *Política e Educação* —, em dois meses, e concluir, dentro de três, a obra *Cartas para Cristina*, que também aborda sua experiência na educação.

Em 1963, Freire adotou uma prática de ensino revolucionária. "Defendia que o adulto deveria se alfabetizar a partir de seu universo de fala e não do universo da fala do educador", relembra. Como no construtivismo, hoje, o aluno é o agente central de seu processo de aprendizagem. "O aluno não poderia ser uma incidência do ato de ensinar. No meu entender, como aprendiz ele também era fazedor do processo e não paciente do aprendizado", diz.

Com isso, ele passou a defender a aprendizagem como um ato de criação e não de memorização. "Essa é uma posição de democracia no processo educativo", diz o educador.

"Então, fui considerado fascista, stalinista, o introdutor moscovita no Brasil." Freire admite que, naquela época, colocar um trabalhador rural analfabeto como sujeito de sua análise do mundo era uma "subver-

Frases

"Quando se chega a determinada idade deve-se mais ler do que ler"

"A educação não é a salvação, mas não há salvação sem ela"

"É uma imoralidade o que se faz com a educação neste País" (sobre a situação salarial dos professores)

"É até bom que discordem das minhas idéias porque das diferenças a gente colhe os melhores resultados"

"Uma das características básicas do construtivismo é não estar demasiado certo da certeza. Se você absolutiza não tem oportunidade de crescer"

"Tenho 72 anos e estou aberto. Tenho este gosto da incerteza do certo"

"O sujeito que conhece é aquele que se apropria do processo de conhecer e não aquele que recebe uma justaposição no seu corpo e na sua inteligência do objeto que está sendo ensinado pelo educador"

são fantástica".

"Estou certo de meu acerto e dou graças a Deus porque fui subversivo", diz Freire. "Paguei caro, fui expulso do País, vivi 17 anos lá fora e se tivesse que fazer tudo de novo, faria

mais radicalmente ainda", afirma. Sobre a atualidade de seu método, Freire acha que está cada vez mais adequado dentro da compreensão crítica da pedagogia. "O acerto destes princípios se repete em todo o

mundo, fala-se deles constantemente, significa que estou historicamente presente", diz.

Dentro do construtivismo são respeitadas a identidade e as posições do educando. "Por esta concepção, não se diz que o menino que não come perde a inteligência, porque o construtivismo sabe que a inteligência é uma invenção, uma criação que depende da prática e do uso dela", afirma. "Não diria que sou um construtivista porque sou Paulo Freire; não gosto de rótulos", ressalta. "Mesmo que o construtivismo tenha algo a me criticar, não é possível estudá-lo sem me estudar." (R.L.B.)

PAGUEI
CARO, FUI
EXPULSO DO
PAÍS